

Autodesassédio pela Paraterapêutica da Impressionabilidade Parapsíquica

Autodesasedio Paraterapéutico de la Impresionabilidad Parapsíquica
Self-deintrusion by the Paratherapeutics of the Parapsychic Impressiona-
bility

Luísa Consciência

Consciencioterapeuta, psicóloga, especialista em Clínica e Saúde, pós-graduada em Psicoterapia, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), consciencia.luisa@gmail.com

RESUMO. O autassédio parapsíquico coloca conscins e consciexes em subnível, desperdiçando oportunidades evolutivas. Este artigo aborda a trajetória autoconsciencioterápica da autora rumo ao autodesassédio pela paraterapêutica da impressionabilidade parapsíquica. O artigo está organizado em Parassemiologia, paraterapêutica e conclusões. Na primeira e na segunda seções foram autoprescritas técnicas com o objetivo de identificar, diagnosticar e alterar o mecanismo de funcionamento parafisiopatológico mantenedor da condição regressiva. Conclui-se, a partir da autoconsciencioterapia realizada, neopostura sustentada pelo autoposicionamento cosmoético perante os experimentos parapsíquicos, a partir da ampliação da cognição pessoal e construção da autoparacientificidade.

Palavras-chave: autocosmoética; autoposicionamento; autocognição; minipeça; mnemônica.

RESUMEN. El autoasedio parapsíquico pone a las concines y conciexes en subnivel, desperdiciando oportunidades evolutivas. Este artículo aborda la trayectoria autoconsciencioterápica de la autora hacia el autodesasedio por la paraterapéutica de la impresionabilidad parapsíquica. El artículo está organizado en Parasemiología, paraterapéutica y conclusiones. En la primera y segunda sección, fueron autoprescritas técnicas con el objetivo de identificar, diagnosticar y modificar el mecanismo de funcionamiento parafisiopatológico mantenedor de ese estado regresivo. Se concluye, a partir de la autoconsciencioterapia realizada, con neopostura sustentada por un autoposicionamiento cosmoético frente a los experimentos parapsíquicos, a partir de la ampliación de la cognición personal y la construcción de la autoparacientificidad.

Palabras clave: autocosmoética; autoposicionamiento; autocognición; minipeza; mnemónica.

ABSTRACT. Parapsychic self-intrusion places conscins and consciexes on a sublevel, wasting evolutionary opportunities. This article addresses the author's self-conscienciotherapy trajectory towards self-deintrusion by the paratherapeutics of parapsychic impressionability. The article is organized in Parasemiology, paratherapeutics and conclusions. In the first and second sections, techniques were self-prescribed with the aim of identifying, diagnosing, and changing the parapsytopathological functioning mechanism that maintains the regressive condition. From the self-conscienciotherapy carried out, a neoposture sustained by cosmoethical self-positioning towards parapsychic experiments was achieved, from the amplification of personal cognition and the construction of self-parascientificity.

Key words: self-cosmoethics; self-positioning; self-cognition; minipiece; mnemonics.

INTRODUÇÃO

Autexperimentação. A abordagem autoconsciencioterápica compreende a consciência integral nas várias vertentes, notadamente multidimensional, bioenergética, holossomática, multisseria e cosmoética.

Autodeterminação. O aprofundamento na autocura depende da determinação pessoal para ampliar a autocognição e se melhorar continuamente.

Autodesafio. Ao conhecer os próprios mecanismos de funcionamento consciencial, é possível traçar ações autoprescritivas precisas, com vistas à autossuperação das parapatologias existentes e ao alcance de novos patamares evolutivos, sucessivamente.

Minipeça. Esse investimento abre condições para atuar no aqui-e-agora enquanto minipeça engajada no Maximecanismo Multidimensional Interassistencial, dando continuidade ao compromisso assumido no Curso Intermissivo.

Objetivo. Este artigo tem o propósito de apresentar o processo autoconsciencioterápico desta autora referente ao autodesassédio pela paraterapêutica da impressionabilidade parapsíquica, objetivando auxiliar outras pessoas em situações similares.

Problema. Algumas questões se fazem presentes nestas circunstâncias de análise. Do ponto de vista intraconsciencial: *Quais apriorismos travam o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido interassistencial? Qual o mecanismo para fisiopatológico de autassédio em relação ao parapsiquismo? De qual modo superar os condicionamentos autoimpostos?*

Metodologia. A pesquisa está fundamentada nas vivências pessoais, em anotações das sessões de consciencioterapia realizadas desde 2018, no *Programa para Formação do Pré-consciencioterapeuta* (PFP) e no *Curso para Formação do Consciencioterapeuta* (CFC), estes dois últimos cumpridos em 2021, e na revisão de bibliografias específicas sobre os temas em análise.

Estrutura. O artigo está organizado em 2 seções e 4 subseções:

I. Parassemiologia.

1.1. Autoinvestigação.

1.2. Autodiagnóstico.

II. Paraterapeuticologia.

2.1. Autenfrentamento.

2.2. Indicadores de autossuperação.

I. PARASSEMIOLOGIA

1.1. Autoinvestigação.

Autoconsciencioterapia. O aprofundamento da autoconsciencioterapia passa pela *autoinvestigação*, por meio da autanamnese holossomática e pluriexistencial, a fim de

estabelecer o *autodiagnóstico*, realizar o respectivo *autenfrentamento* e alcançar, assim, a *autossuperação* de tais patologias e parapatologias conscienciais identificadas, sendo o parapsiquismo e a Parapercepciologia ferramentas essenciais em todo esse processo.

Demanda. A demanda prioritária desta autora, para a conclusão do *Curso para Formação do Consciencioterapeuta* (CFC), foi superar o autocondicionamento patológico face aos fenômenos parapsíquicos vivenciados no seguimento da projeção consciencial específica, tendo o objetivo de sair do subnível autoperceptivo e alcançar maior lucidez multidimensional e autoqualificação enquanto profissional da assistência.

Casuística. No desenrolar de tal fenômeno projetivo, percebeu-se em estado de queda livre em direção ao soma, com reencaixe abrupto dos veículos de manifestação e repercussões somáticas prolongadas. Após a reincidência holossomática, na fase aguda de desconforto físico, identificou a tentativa de aproximação, porém sem sucesso, de consciex do grupocarma familiar, em estado de preocupação acentuada, e de consciens projetadas, pertencentes ao grupo evolutivo, atuando em conjunto com outras consciexes amparadoras ao redor. Permaneceu, com esse episódio, em estado de descoincidência vígil durante vários dias.

1.1.1. *Parapsiquismo.*

Parapsiquismo. O parapsiquismo é o conjunto de experiências, vivências, parapercepções e manifestações, além dos sentidos do corpo físico (soma), na interação com a realidade multidimensional (Vieira, 2018, p. 16.783), sendo atributo parafisiológico.

Comum. Existem relatos de fenômenos parapsíquicos em diferentes épocas, lugares e culturas, com interpretações diversas, na história da humanidade (Schneider, 2019, p. 691).

Infantilismo. O parapsiquismo ainda envolto em ritualismos, misticismos, religiosidades, fascínios, fantasias, egocentrismos e ingenuidades está em nível instintual, psicossomático, infantil e imaturo, ou seja, desprovido de autodiscernimento.

Descrenciologia. A vivência do parapsiquismo pelo crivo do discernimento, conforme aprendido e fixado no Curso Intermissivo pré-ressomático, gera autevidências, deixando de haver lugar a qualquer necessidade de acreditar ou negar a existência dos parafenômenos.

Cognição. O processo de compreensão está diretamente relacionado à estrutura cognitiva da consciin, matriz fisiológica e parafisiológica, sustentando o modo pelo qual se acessa, processa e responde aos diversos estímulos provenientes da intra e extrafísica-lidade (Guimarães, 2019, on-line). *Se algo está difícil de se entender, torna mais difícil de se vivenciar* (Vieira, 2019, p. 453).

1.1.2. *Técnica da Autobiografia Consciencial Temática.*

Escolha. Com o objetivo de ampliar a cognição sobre o condicionamento existente em relação às vivências parapsíquicas, foi utilizada a *técnica da autobiografia consciencial temática*.

Parafenomenologia. Na aplicação dessa técnica, esta autoinvestigadora registrou fatos e parafatos mais relevantes associados ao autoparapsiquismo, vivenciado desde idade precoce na biografia atual, e aos parafenômenos observados no entorno.

Constatação. Nesse levantamento de dados e informações, até onde foi possível rememorar, foi constatado, por si mesma, ter sido o episódio após a projeção, de descoincidência em plena vigília física ordinária, sem completa integração com o soma por muitos dias, o desencadeador de maior autopenetração e medo parafenomênicos.

Taxologia. A partir dessa experiência crítica, e diante de parafenômenos similares, foi feito o mapeamento das percepções, parapercepções, sintomas e sinais, apresentados em ordem alfabética:

01. Alerta instintivo
02. Autassédio pelo medo.
03. Contenção da autexpressão.
04. Controle, ao querer compreender tudo.
05. Falta de realismo parapsíquico.
06. Medo de ficar refém de consciências patológicas e de perder a lucidez.
07. Patopensividade alimentada pelas ideias associadas ao medo.
08. Permissividade energética.
09. Presença de companhias extrafísicas.
10. Retração energossomática.
11. Rigidez.

Repressão. Com o aprofundamento da autoinvestigação, pôde identificar resquícios seriexológicos de influências nosográficas em relação ao parapsiquismo. O método nocivo da lavagem cerebral gera condicionamentos incalculáveis, perceptíveis nas crenças e consequentes comportamentos conscienciais (Nader, 2018, p. 110 e 111).

Medo. O predomínio do medo, perante situações reais ou distorcidas, aciona o mecanismo de sobrevivência de alerta instintivo, baixando os níveis de discernimento e lucidez.

Imaginação. As fantasias da imaginação aumentam imensuravelmente os tipos e a intensidade do medo (Tuan, 2005, p. 11).

Referencial. Eventos traumáticos, ou assim percebidos, podem gerar *experiência referencial negativa*, influenciando a vivência de situações futuras similares (Alpert & Bowman, 2013, p. 38 a 39).

Padrão. As lembranças associadas a padrões emocionais marcantes tendem a ser fixadas. Esses padrões ficam adstritos ao psicossoma.

Mnemônica. A falta de entendimento dessas vivências pode deixar sequelas tóxicas, bagulhos pensênicos ou resíduos de lixo mnemônico (Fernandes, 2021, p. 72).

Vinco. Tais efeitos são potencializados quando determinado episódio traz memórias psicossomáticas de situações pretéritas, sem a respectiva compreensão.

Conexão. As retromemórias, neste caso em estudo, conectaram-se ao período infantil de observações parapsíquicas regressivas, incentivadoras da cultura do medo, reforçando a percepção patológica e ameaçadora da Parafenomenologia.

Ingenuidade. Nesta fase de *autoinvestigação* do ciclo autoconsciencioterápico, foi percebido o seguinte componente no funcionamento pessoal: a curiosidade pesquisística (Vieira, 2018, p.7.968) em querer compreender a situação, mas sem a devida paratecnicidade, deixava brechas a potenciais intrusões assediadoras afinizadas aos patopenses pessoais correlatos ao medo, agravando a própria parapatologia.

Evocações. Segundo a Pensenologia, a partir do ato de pensenizar, rememorar ou apenas imaginar, a conscin se conecta multidimensionalmente com energias associadas, trazendo memórias e consciexes relacionadas ao tema e com o momento evolutivo atual.

Lucidez. Isso ocorre porque a energia consciencial chega primeiro, antes da ideia e da emoção, quer se tenha ou não lucidez disso (Vieira, 2019, p. 681).

Discernimento. Lembranças parapsíquicas não são prejudiciais. Contudo, não devem ser evocadas sem objetivo interassistencial claro em vista.

Memória. Qualquer manifestação da consciência é o resultado de experiências pessoais anteriores. A evolução se processa a partir da memória consciencial, não estando circunscrita apenas à memória cerebral (Fernandes, 2021, p. 63 e 69).

Ressignificação. Reperspectivar as próprias memórias patológicas em homeostáticas faz parte da paraterapêutica, quando devidamente autodiagnosticadas.

Evidência. A investigação autobiográfica permitiu a esta autora identificar percentuais de distorção da realidade e baixo discernimento em relação ao autoparapsiquismo, com a hipótese de contaminação sobre o entendimento dos fatos e parafatos, em decorrência de nódulo holomnemônico traumático (Vieira, 2018, p. 15.746).

1.2. Autodiagnóstico.

Objetivo. O objetivo do autodiagnóstico consciencioterápico é a determinação do distúrbio, patologia, parapatologia, patopensenidade ou qualquer outra problemática pessoal a ser tratada em autoconsciencioterapia, incluindo a descrição do mecanismo de funcionamento consciencial capaz de explicar os sintomas, parassintomas e dificuldades vivenciadas. Chega-se à visão de conjunto mais estruturada dos fatores intra e extraconscienciais determinantes da própria condição nosográfica.

Parafisiologia. Ao longo das múltiplas vidas, a consciência desenvolve modo singular de responder aos estímulos do meio no qual se manifesta e aos desafios com os quais se depara. Essa maneira aprendida de funcionar e se relacionar com o mundo corresponde ao *modus operandi* da consciência.

Ciclo. A compreensão do ciclo de autassédio (ver Haymann, 2014, p. 99 a 108; 2016, p. 29) auxilia no autodiagnóstico e, conseqüentemente, nas abordagens terapêuticas adotadas.

Parafisiopatologia. A figura 1 representa a hipótese pessoal de mecanismo de funcionamento parafisiopatológico de autassédio em relação ao autoparapsiquismo:

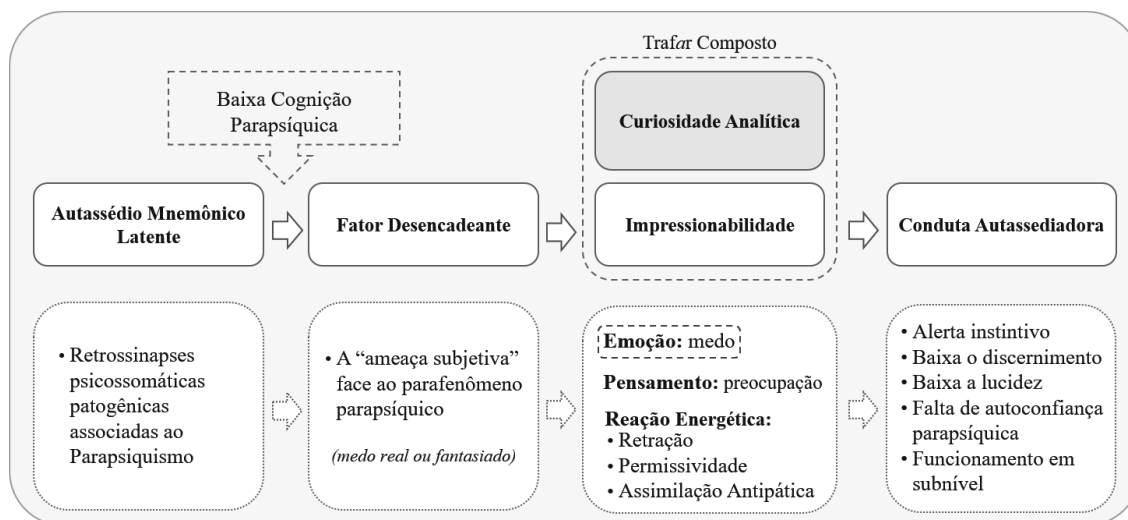


FIGURA 1. MECANISMO DE FUNCIONAMENTO PARAFISIOPATOLÓGICO.

Latência. O autassédio mnemônico latente diz respeito às retrossinapses psicossomáticas associadas ao parapsiquismo.

Desencadeante. O fator desencadeante é a ameaça subjetiva, real ou imaginária, face aos parafenômenos parapsíquicos.

Manifestação. O autassédio manifesto da impressionabilidade, governado pela emoção de medo, contamina a pensividade, resultando em patopenses de preocupação. Dá-se, com isso, a retração energética, abrindo a brecha à permissividade e assimilações patológicas.

Conduta. O alerta instintivo de sobrevivência é acionado pelo medo. O medo irracional reduz a lucidez e o discernimento, deixando a consciência em subnível evolutivo.

Equívoco. A baixa cognição sobre a autoparafisiologia, associada ao nível de impressionabilidade e relacionada com possíveis nódulos psicossomáticos de retrotraumas parapsíquicos induzem equívocos interpretativos sobre os fenômenos.

Reforço. No ciclo de autassédio, foi identificada em si mesma a existência do trafor da curiosidade pesquisística e analítica associado ao trafor do medo e seus efeitos tóxicos, os quais geraram o trafor composto de evocações autassediadoras reforçadas por alta impressionabilidade.

Suscetibilidade. Sem autocrítica cosmoética, a mente humana impressionável alimenta as dúvidas resultantes do medo. A impressionabilidade diz respeito a marcar na memória eventos considerados traumáticos. Os assediadores atuam a partir das comocionalidades psicossomáticas de suas vítimas suscetíveis e impressionáveis (Vieira, 2019, p. 597, 677 e 1.286).

Autodiagnóstico. Com a presente autopesquisa consciencioterápica, a hipótese da raiz do autassédio e autodiagnóstico é o da *impressionabilidade parapsíquica*, influenciada pelas observações, desde idade precoce, do medo, real ou imaginado, a partir da ameaça subjetiva face ao parafenômeno e as retrossinapses parapsíquicas patogênicas ainda presentes na paragenética pessoal.

II. PARATERAPEUTICOLOGIA

Subjugação. O medo é indutor de assédio. Quem se coloca no papel de refém do medo, permanece na autovitimização, na subjugação do funcionamento parapatológico.

Autoposicionamento. O princípio pessoal nasce da lucidez das próprias experiências (Vieira, 2018, p. 18.050). O primeiro passo para essa mudança de patamar evolutivo é o autoposicionamento. É o *momento do basta*, de não querer mais funcionar aquém das potencialidades.

Autexperimentação. Lidar com o medo da realidade extrafísica passa pela vivência dos parafatos, com análise criteriosa, técnica, desconstruindo as informações anacrônicas gravadas na memória. *O medo é superado pela inteligência pesquisística* (Vieira, 2019, p. 1.238).

Autocosmoética. A autocosmoética pressupõe coerência, o alinhamento entre a intencionalidade e as ações pessoais. Quando aplicada ao autoparapsiquismo, com discernimento, permite à consciência ampliar a autocognição, recuperar cons magnos e, consequentemente, a gradual integração ao fluxo do Cosmos.

Constância. Concretizar a mudança implica em determinação e perseverança nos autesforços, a fim de alcançar a superação de traços ainda presentes na existência atual, vincados pelas experiências pretéritas. Só assim é possível desenvolver novas sinapses e neoposturas no funcionamento consciencial.

2.1. Autenfrentamento.

Autevolução. A fase de *autenfrentamento* é a etapa da autoconsciencioterapia para destravar e alavancar a autevolução consciencial (Peres, 2021, p. 81).

Aplicação. Nessa etapa, as ações a serem implementadas precisam ser estudadas, planejadas e monitoradas, considerando a singularidade da consciência e as características nosográficas a serem recicladas na manifestação pessoal.

Auteficácia. Os sucessos progressivos das autoprescrições contribuem para a atualização da percepção pessoal de auteficácia quanto à capacidade de promover alívio, remissão ou a autocura de determinado pertúrbio consciencial (Almeida, 2018, p. 17.156).

Técnicas. Com objetivo de reciclar o funcionamento parafisiopatológico associado ao parapsiquismo, foram utilizadas, nesta fase, 6 técnicas consciencioterápicas, pré-selecionadas e complementares entre si:

2.1.1. *Técnica do estado vibracional:*

Procedimento: consiste na dinamização máxima das energias do energossoma, por meio da impulsão da vontade, com finalidade paraprofilática e paraterapêutica.

Profilaxia. A técnica foi aplicada com maior regularidade, não só para as situações de alteração do padrão homeostático de referência, mas também deixando a autora mais atenta à assepsia energética do holopensene pessoal.

Resultado. A intensificação profilática tem auxiliado na manutenção da homeostase holossomática, sendo coadjutora das outras técnicas aplicadas nesta fase.

2.1.2. *Metapensividade autoconsciencioterápica:*

Procedimento: consiste em automonitorar os pensenes pessoais no aqui-e-agora multidimensional, sendo capaz de identificar os próprios mecanismos de funcionamento atuantes, por meio do autodiscernimento e do parapsiquismo, com o objetivo de se conhecer e compreender a realidade intraconsciencial e, com isso, otimizar as reciclagens necessárias (Consciência, 2021, p. 23 a 31).

Objetivo. Essa técnica é resultado de autoproposição feita com o intuito de identificar, a cada momento, os próprios patopenses e as evocações autassediadoras, percepções, circunstâncias e fatores desencadeantes relacionados. Ela foi coadjuvante da *técnica da higienização mnemônica*.

Resultado. A compreensão do *modus operandi* dissonante, associada ao monitoramento da pensividade, contribuiu para reduzir lembranças patopensênicas e, se surgissem, não entrar no pertúrbio por elas provocado. O registro diário das ocorrências permitiu verificar a correlação entre o novo autoposicionamento e o decréscimo dessas situações.

2.1.3. *Técnica da higienização mnemônica:*

Procedimento: consiste em adotar conjunto de medidas e procedimentos para evitar a ação autassediadora de lembranças patopensênicas dos recessos da própria memória.

Holomnemônica. A holomnemônica pessoal registra tudo sobre a consciência ininterruptamente. A memória intraconsciencial carregada através do paracérebro, de vida em vida, contém elementos homeostáticos e nosográficos da consciência (Fernandes, 2021, p. 615).

Mnemopsíquica. Desde a antiguidade, existe relação íntima entre o parapsiquismo e o atributo mnemônico (Fernandes, 2021 p. 319). Por exemplo, Pitágoras de Samos (582-507 a.e.c.) estimulava a prática do exame de consciência cotidiano e a evocação das ações recentes, passadas e de vidas pretéritas (Jacquemard, 2006, p. 101 e 104). Essas práticas lembram a técnica da tenepes de perpassar pela memória a imagem de todos os contatos interconscienciais do dia.

Refluxo. Refluxos holomnemônicos acontecem o tempo todo. O diferencial é não se imergir em desequilíbrios sequentes, fazendo uso da autocrítica racional.

Resultado. Esta autora tem a hipótese de envolvimento com o parapsiquismo em retrovidas e, igualmente, ter havido retrotraumas indutores da exacerbação do medo deslocado. Percebe ter facilidade de acesso à holomemória. A profilaxia de evitar autassédios mnemônicos abriu-lhe condições para autexperimentações parafenomênicas sadias, sem contaminações patológicas ideativas ou sobre os parafatos vivenciados, incluindo fenômenos com informação retrocognitiva associada.

2.1.4. *Técnica do estudo autoconsciencioterápico:*

Procedimento: consiste em pesquisar e ampliar a autocognição sobre determinado tema-chave na autoconsciencioterapia, pelo viés do paradigma consciencial.

Objetivo. Apesar de ser recurso parassemiológico, esse procedimento foi aplicado durante a fase de *autenfrentamento* para ampliar a autorreflexão e a cognição pessoal acerca do tema em estudo, poder resgatar cons e estabelecer novas parassinapses parapsíquicas, a partir da autexperimentação mais lúcida.

Parafisiologia. Para maior entendimento das próprias características pessoais, foi autoprescrita a análise da própria ectoplasma e da possível relação com a autorganização parafisiológica.

Ectoplasma. O histórico do estudo do ectoplasma inicia-se com o fisiologista francês Charles Richet (1850-1935), prêmio Nobel de Medicina em 1913 e criador da metapsíquica (Monari, 2008, p. 17).

Ectoplasta. A conscin ectoplasta é a pessoa com auto-herança parapsíquica favorável à doação de ectoplasma, com condições para potencializar esse atributo paraperceptivo em favor de si e dos outros, para fins terapêuticos e profiláticos (Brito, 2018, p. 6.800).

Intermissão. Por hipótese, a consciência com paragenética ectoplástica, lúcida sobre essa condição, durante a intermissão avalia a próxima ressonância, considerando, por exemplo, a árvore genealógica mais adequada à hereditariedade otimizadora da recuperação dos cons parapsíquicos (Rossa, 2021, on-line).

Síndrome. A *síndrome ectoplásmica* ocorre com a conscin ectoplasta jejuna, quanto ao domínio bioenergético, devido à quebra da homeostase do sistema nervoso autônomo, simpático e parassimpático, em resposta às disfunções de ordem energossomática, pela desassimilação ineficiente e ou bloqueios energéticos crônicos (Leite, 2018, p. 20.731).

Saúde. A saúde consciencial do ectoplasta reflete na homeostase holossomática e na relação harmônica com os holopenses e dimensões onde se manifesta, sendo a autocosmoética essencial para esse estado de saúde (Rosa, 2020, on-line).

Resultado. Com reconhecimento do aporte genético e paragenético, esta autoconsciencioterapeuta coloca a hipótese de a ectoplasma pessoal integrar o planejamento durante a intermissão, com a finalidade de ajudar a assumir o parapsiquismo descrenciológico. Essa tese está embasada na predisposição para a assistência, no mapeamento de sensações físicas e nas repercussões energéticas.

Projeção. Quanto à descoincidência vígil prolongada após a projeção consciencial relatada, o autassédio mnemônico, a impressionabilidade e a ameaça subjetiva perante a experiência geraram intoxicação energética, ocorrendo quebra da habitual homeostase holossomática, dando origem à vivência de *síndrome ectoplásmica* durante e subsequente ao episódio.

2.1.5. *Técnica da confluência autexperimentológica paraterapêutica:*

Procedimento: consiste em o evoluciente colocar-se à prova com intuito autoconsciencioterápico, aproveitando todos os experimentos convergentes, fazendo uso da *expertise* e discernimento máximo do momento evolutivo para alcançar a paracicatrização almejada.

Objetivo. A proposição e aplicação dessa técnica teve o objetivo de aproveitar a imersão consciencioterápica na fase de autenfrentamento para testar-se, fazer ajustes no entendimento da cognição pessoal, e ampliá-la, e verificar as superações alcançadas.

Laboratorium. Foram usados os seguintes laboratórios de autexperimentação: CFC — em todas as atividades integrantes do curso; Dinâmica Parapsíquica da Autorganização Parafisiológica piloto na OIC; Dinâmica Parapsíquica da Parambulatoriologia piloto na OIC; Tenepes; Laboratórios Conscienciológicos do CEAEC; situações parapsíquicas vivenciadas nas interações cotidianas e em solilóquio; conversas com amigos evolutivos.

Tenepes. A impressionabilidade parapsíquica não tem feito parte da tenepes realizada por esta autora, provavelmente pela compreensão pessoal do contexto interassistencial dessa prática. De igual modo, tem ciência de os desafios assistenciais aumentarem nesse contexto, em função da crescente maturidade parapsíquica.

Balanco. O levantamento diário e balanço periódico da tenepes é medida terapêutica para diminuir sugestionabilidades parapsíquicas e elevar a paracientificidade pessoal (Vieira, 2018, p. 13.396).

Resultado. No somatório desses experimentos, foram verificadas as mudanças intraconscienciais, a neopostura em relação ao parapsiquismo, fundamental para atuar com tecnicidade na interassistência. O primeiro desassédio passou pela assunção do parapsiquismo a partir da autoparacientificidade, ou seja, das próprias vivências intermediadas pelo uso do discernimento. A seguir, 4 exemplos dos efeitos no holossoma:

1. **Mentalsoma:** desconstrução de apriorismos pela autexperimentação e pelo aprendizado de funcionar em melhor nível, sem se deixar contaminar por tráfegos ainda não superados.

2. **Psicossoma:** uso das emoções na qualidade de informação sobre as vivências de fatos e parafatos, sem autorrepressão, fazendo uso do discernimento, de modo a evitar a monopolização destas na autopensividade.

3. **Energossoma:** experiências recorrentes de descoincidência homeostática, a partir da compreensão da autoparafisiologia.

4. **Soma:** desintoxicação somática.

Extrapolações. Ainda nesta fase de *autenfrentamento*, foi possível experienciar episódio de padrão homeostático de desassédio, patrocinado pela equipe extrafísica de amparadores, passando a ser novo referencial desta autora, a lembrar quando necessário.

2.1.6. *Técnica da ousadia cosmoética paraterapêutica:*

Procedimento: consiste em o evoluciente, a partir do autodiscernimento teático, assumir cosmoeticamente os autesforços necessários para dinamizar a própria evolução.

Decisão. Residente em Portugal, esta autora enfrentou as dificuldades inerentes às áreas da vida intrafísica, as quais foram sobrepujadas pelo uso da ousadia racional perante a meta fixada de permanecer durante determinado período em Foz do Iguaçu, Brasil, objetivando concretizar a formação pessoal de consciencioterapeuta, no *campus* da OIC.

Resultado. Foi possível perceber em si a mudança e a qualificação intraconscien-
ciais decorrentes das autorreciclagens, estando mais capacitada para exercer o profissio-
nalismo interassistencial consciencioterapeuticológico.

Parapsiquismo. Apesar das autovivências com parafenômenos diversos, pessoalmente não considerava o autoparapsiquismo enquanto trafor manifesto, devido a racionalizações decorrentes dos atributos da analiticidade e intelectualidade, comparativamente às observações no entorno.

Apriorismo. Na história do parapsiquismo também existem relatos de uso da racionalidade, circunstanciada às épocas em causa. Por exemplo, Teano (nascida no século VI a.e.c.), era pitonisa quando se tornou mulher de Pitágoras, e redigiu inúmeras obras (Jacquemard, 2006, p. 75). Era conhecida pela capacidade intelectual na escrita e enquanto professora de outras mulheres. Existem igualmente relatos em relação à filha Myia e a outras pitagóricas (Pellò, 2018, p. 24, 35, 36, 102).

Reperspectivação. Esta autora ampliou a cognição em relação ao experimento desencadeador do processo autoconsciencioterápico. A desconstrução da impressionabilidade parapsíquica traz neopostura perante situações similares de heterassédio. Reforçou hipótese entorno de o episódio ter sido oportunidade de aprimoramento parapsíquico, patrocinado por equipe extrafísica de amparadores, aproveitando a flexibilidade holossomática pessoal. Contudo, a ativação de retrotrauma, o condicionamento em relação ao parapsiquismo vivenciado desde tenra idade, e a baixa autocognição parapsíquica resultaram no desperdício do experimento, tornando patológica a percepção da descoincidência vígil vivenciada.

Autoconsciencioterapia. As reciclagens alcançadas pela autoconsciencioterapia podem vincar a paragenética, estabelecendo novo patamar de saúde holossomática (Vieira, 2018, p. 3.372).

Onomástica. A assunção lúcida enquanto paramegavínco intermissivo onomástico, trazido no sobrenome desta autora, Consciência, contribuiu para reforçar a virada evolutiva pessoal.

2.2. Indicadores de Autossuperação.

Autossuperação. A compreensão do mecanismo de funcionamento consciencial patológico é essencial para sustentar a autossuperação, evitar recaídas e saber se recompor

de modo célere caso estas ocorram. A autossuperação se consolida em níveis crescentes de aprofundamento e abrangência da manifestação consciencial.

Indicadores. Eis 5 indicadores de superação pessoal do autassédio da impressionabilidade parapsíquica, embasados na autexperimentação, descritos em ordem alfabética:

1. **Autoposicionamento.** A assunção da ousadia cosmoética paraterapêutica.
2. **Confiança.** A assunção da *autoconfiança* parapsíquica pela autexperimentação, fazendo uso do discernimento e da *confiança* na amparabilidade extrafísica, a partir da cosmoética pessoal.
3. **Cognição.** A assunção do investimento na autocognição holossomática e seriexológica para a manutenção lúcida da homeostase e alcançar melhor condição para a interassistência tarística.
4. **Neovalor.** A assunção da neoconcepção da interassistencialidade, resignificando retrovivências parapsíquicas.
5. **Higiene.** A assunção da higidez mnemônica, de não evocar lembranças patogênicas parapsíquicas desnecessárias.

Autovigilância. No intuito de sustentar essas autossuperações, a vigilância das ocorrências parapsíquicas, pelo discernimento, permitem não voltar a entrar em alerta instintivo psicossomático.

Técnica. A *técnica da autovigilância ininterrupta* é medida profilática contínua, para evitar recidivas de distúrbios anteriores em processo de remissão, capazes de reaparecer através de condições predisponentes negativas.

CONCLUSÕES

Desassédio. A compreensão, na fase de *autoinvestigação*, do mecanismo de funcionamento pessoal teve o efeito de primeiro desassédio.

Viragem. O autoposicionamento foi o ponto de viragem intraconsciencial, para sair do funcionamento em subnível e alcançar neopatamar de autodesassédio parapsíquico.

Autoconfiança. Concluiu-se que a autoconfiança parapsíquica sedimenta-se pela autexperimentação, aprofundamento da autocognição, atualização neoconceptual da assistencialidade e resignificação de retromemórias.

Autoprofilaxia. Mantendo em paralelo, há o mecanismo profilático e autocorretivo de desconfiar tecnicamente de si próprio, em relação às autocertezas, aumentando o senso de autoconfiança (Vernet, 2020, p. 68).

Heteroconfiança. Em conjunto com autoconfiança, amplia-se a heteroconfiança na estrutura interdimensional da amparabilidade extrafísica, no senso de pertencimento junto à equipe evolutiva enquanto minipeça cosmoética. Conforme refere Csikszentmihalyi (2020, p. 235), ao se sentir parte integrante, tenta fazer o melhor dentro desse sistema, ou seja, entrar no fluxo do Cosmos.

Autoconsciencialidade. O emprego autoconsciente do parapsiquismo descrenciológico qualifica o trabalho paraterapêutico. Deixa de estar vinculado apenas ao fenômeno, voltando o foco para o profissionalismo interassistencial.

Prospectivologia. A superação de determinado funcionamento parafisiopatológico cria neopostura perante situações similares. *O teste da autodesassedialidade parapsíquica* em relação à impressionabilidade é feito a partir da teática nas interações com outras consciências. No caminho evolutivo, os desafios vão sendo incrementados, proporcionais ao desenvolvimento intraconsciencial de cada consciência.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. Almeida, Marco Antônio; *Percepção da Auteficácia Consciencioterápica*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 21; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 17.156 a 17.162.

02. Alpert, Jonathan; & Bowman, Alisa; *Vença seus Medos (Be Fearless)*; trad. Paulo Polzonoff Jr.; 240 p.; 21 x 14 cm; br.; *Sextante*; Rio de Janeiro; 2013; páginas 38 a 39.

03. Brito, Karine; *Conscin Ectoplasta*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 9; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 6.800 a 6.807.

04. Consciência, Luísa; *Metapensividade: Proposta de Técnica Autoconsciencioterápica*; XIII Jornada de Consciencioterapia; Foz do Iguaçu, PR; 04-05.09.21; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 10; N. 11; Seção: *Abordagens Consciencioterapêuticas*; 1 E-mail; 17 enus.; 1 técnica; 1 microbiografia; 1 figura; 8 refs.; 1 webgrafia; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2021; páginas 23 a 31.

05. Csikszentmihalyi, Mihaly; *Flow: a psicologia do alto desempenho e da felicidade (Flow: The Psychology of Optimal Experience)*; trad. Cássio de Arantes Leite; br.; *Objetiva*; Rio de Janeiro; 2020, página 235.

06. Fernandes, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Editor Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; et al.; Tratado; 1.020 p.; 11 Seções; 143 caps.; 2 escalas; 3 esquemas; 66 fichários; 1 fórmula; 163 definições; 610 enus.; 1 foto; 134 frases enfáticas; glos. 300 termos; 1 ilus.; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontuação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabs.; 17 notas; 6 filmes; 5 webgrafias; 160 refs.; 106 verbetes; 7 índices; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021, páginas 63, 69, 72, 319 e 615.

07. Haymann, Maximiliano; *Identificação do Ciclo do Autoassédio: Técnica para Aumento da Efetividade Autoconsciencioterápica*; Artigo; VIII Jornada de Saúde da Consciência e VIII Simpósio de Autoconsciencioterapia; Foz do Iguaçu, PR; 07-08.09.14; *Saúde Consciencial*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção *Consciencioterapia Clínica*; 1 E-mail; 11 enus.; 4 esquemas; 1 microbiografia; 7 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2014; páginas 99 a 108.

08. **Haymann**, Maximiliano; **Prescrições para o Autodesassédio**; revisoras Evelise Vicenzi; *et al.*; 216 p.; 4 seções; 36 caps.; 77 enus.; 3 esquemas 4 tabs.; glos. 168 termos; 63 refs.; 78 verbetes da Conscienciologia; 28 webgrafias; 2 anexos; alf.; 23 x 16 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 29.

09. **Jacquemard**, Simonne; **Pitágoras e a Harmonia das Esferas** (*Pythagore et l'Harmonie des Sphères*); trad. Edgard de Assis Carvalho; & Mariza Perassi Bosco; 268 p.; 11 seções; 5 caps.; 4 enus.; 1 foto; 4 anexos; alf.; 21 x 13,5 cm; br.; *Difel*; Rio de Janeiro, RJ; 2006; páginas 75, 101 e 104.

10. **Leite**, Hernande; **Síndrome Ectoplásmica**; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 25; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 20.731 a 20.736.

11. **Munari**, Luciano; **Ectoplasma: Descobertas de um Médico Psiquiatra**; pref. Rosa Elvira Forchesatto; revisoras Margareth Rose Fonseca Carvalho; & Julieta Leite; 164 p.; 17 caps.; 8 citações; 1 *E-mail*; 9 enus.; 3 esquemas; 2 fluxogramas; 1 fórmula; 28 fotos; 2 gráfs.; 3 ilus.; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 *website*; 29 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Editora do Conhecimento*; Limeira, SP; 2008; página 17.

12. **Nader**, Rosa; **Autodesrepressão: Reflexões Conscienciológicas**; pref. Kátia Arakaki; revisores: Cristina Arakaki; *et al.*; 294 p.; 3 partes; 4 caps.; 117 enus.; 1 tab.; 33 filmes; 37 refs.; 17 webgrafias; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 110 e 111.

13. **Pellò**, Caterina; **Women in Early Pythagoreanism**; *Dissertation for the degree of Doctor of Philosophy. Faculty of Classics in University of Cambridge*; 2018; página 24, 35, 36 e 102.

14. **Peres**, Christovão; **Volicioterapia: Vontade Aplicada à Autoconsciencioterapia**; pref. Maximiliano Haymann; revisores Eliana Manfrói, *et al.*; 334p.; 4 Seções; 17 caps.; 157 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 pontoação; 5 tabs.; 72 técnicas; 5 apênds.; 89 refs.; 23 webgrafias; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021, página 81.

15. **Schneider**, João Ricardo; **História do Parapsiquismo: Das Sociedades Tribais à Conscienciologia**; pref. Marcelo da Luz; revisores César Machado; *et al.*; 866 p.; 3 partes; 28 caps.; 165 enus.; 27 ilus.; 1.409 notas; 1.044 refs.; 212 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 4,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 691.

16. **Tuan**, Yi-Fu; **Paisagens do Medo** (*Landscapes of Fear*); trad. Livia de Oliveira; br.; *Editora UNESP*; São Paulo, SP; 2005, página 11.

17. **Vernet**, Oswaldo; **Descrenciograma: Fundamentação e Teática**; pref. Tatiana Lopes; revisores Meracilde Daroit; *et al.*; 232 p.; 3 seções; 20 caps.; 170 citações; 26 *E-mails*; 22 enus.; 56 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 2 tabs.; 29 *websites*; 63 refs.; 16 webgrafias; 2 apênds.; alf.; 15,5 x 23 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2020, página 68.

18. **Vieira**, Waldo; **Autolucidez Parapsíquica; Curiosidade Pesquisística; Inventário da Tenepes; Nódulo Holomnemônico; Parapsiquismo; Princípio do Posicionamento Pessoal**; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vols. 3, 5, 6, 10, 15, 17, 19, 20 e 22; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 3.372, 7.968, 13.396, 15.746, 16.783 e 18.050.

19. **Vieira**, Waldo; **Léxico de Ortopensatas**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, *CEAEC & EDITARES*; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e III; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm;

enc.; 2a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 453, 597, 677, 681, 1.286 e 1.238.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Guimarães, Daniela**; *Estrutura Cognitiva*; Apresentação; Canal *Tertuliarium*; Tertúlia Conscienciológica 4.899; Foz do Iguaçu, PR; 04.07.2019; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6fb1ltPxWjU>>; acesso em 26.11.2021; 10h00.

2. **Rosa, Gislaine**; *Saúde Consciencial do Ectoplasta*; Apresentação; Canal *Tertuliarium*; Tertúlia Conscienciológica 5223; Foz do Iguaçu, PR; 23.05.2020; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WQPhdAeJRV8>>; acesso em 08.11.2021; 12h00.

3. **Rossa, Dayane**; *Paragenética Ectoplástica*; Apresentação; Canal *Tertuliarium*; Epicentrismo em Debate 86; Foz do Iguaçu, PR; 29.10.2021; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WQPhdAeJRV8>>; acesso em 29.10.2021; 10h00.